

Tecnologia leve utilizando educação em saúde sobre a higienização das mãos em

Alojamento Conjunto: um relato de experiência

**Light technology using health education on hand hygiene in Joint Housing: an
experience report**

Tecnología leve utilizando la educación en la salud sobre higiene de manos en

Alojamiento Conjunto: un relato de experiencia

Recebido: 17/12/2020 | Revisado: 17/12/2020 | Aceito: 19/12/2020 | Publicado: 20/12/2020

Larissa Thaís Omena dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5500-0436>

Universidade Federal de Alagoas, Brasil

E-mail: larissa_thais_s@hotmail.com

Mirelly Barbosa Cortez Ildefonso

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6634-6691>

Universidade Federal de Alagoas, Brasil

E-mail: mirellycortez@hotmail.com

Paula Danielle Cavalcante Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9605-5089>

Universidade Federal de Alagoas, Brasil

E-mail: paula_cavalcante@live.com

Jovânia Marques de Oliveira e Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7452-2651>

Universidade Federal de Alagoas, Brasil

E-mail: jovanasilva@gmail.com

Resumo

Objetivou-se descrever a ação sobre higienização das mãos, realizada em Alojamento Conjunto de um hospital universitário do Nordeste do Brasil, por meio da utilização de tecnologia leve, uma vez que, há grande potencial deste tipo de tecnologia em agregar vínculo e adesão ao que se é abordado. Além disso, é fundamental, o envolvimento de toda equipe neste processo, como por exemplo, os estudantes de enfermagem, visto que, essa profissão tem caráter educador e promotor do cuidado. A fim de ações voltadas a esse assunto, este estudo é um relato de experiência, com pesquisa de natureza qualitativa e do tipo descritivo-

exploratório, de modo que, foi utilizado como estratégia, objetos como, vendas oculares, tinta guache e uma paródia com vista à sensibilização dos profissionais. De fato, tornou-se necessário, desenvolver uma iniciativa para sensibilizar os profissionais quanto à higienização das mãos, utilizando-se da educação em saúde. Portanto, é evidente que a experiência de uma intervenção baseada em tecnologias leves oportunizou a associação da teoria à prática, sendo notório que ações deste tipo devem ser abordadas com frequência. Pois, traz benefícios, tais como, o possível aumento da adesão da higienização das mãos por meio da melhoria nas condições estruturais no setor, que permitam ao profissional a realização das medidas preventivas de infecções em momentos propícios.

Palavras-chave: Higienização das Mãos; Alojamento Conjunto; Relato de Experiência.

Abstract

The objective was to describe the action on hand hygiene, carried out in rooming-in at a university hospital in Northeastern Brazil, using light technology, since there is great potential for this type of technology to add bond and adherence to what is reported. In addition, the involvement of the entire team in this process is essential, such as nursing students, for example, since this profession has an educating and promoting care character. In order to take actions on this subject, this study is an experience report, with qualitative and descriptive-exploratory research, so that objects such as eye sales, gouache paint and a parody with a view to raising awareness among professionals. In fact, it became necessary to develop an initiative to raise awareness among professionals about hand hygiene, using health education. Therefore, it is evident that the experience of an intervention based on light technologies provided an opportunity to associate theory with practice, and it is clear that actions of this type must be addressed frequently. Because, it brings benefits, such as the possible increase in hand hygiene adherence through the improvement of structural conditions in the sector, which allow the professional to carry out preventive measures of infections at favorable times.

Keywords: Hand hygiene; Joint Accommodation; Experience Report.

Resumen

El objetivo fue describir la acción sobre higiene de manos, realizada en Alojamiento Conjunto en un hospital universitario en el Noreste de Brasil, utilizando tecnología lumínica, ya que existe un gran potencial para que este tipo de tecnología agregue vínculo y adhesión a lo que es dirigido. Además, la implicación tanto del equipo en este proceso cuanto de los estudiantes de enfermería es fundamental, ya que esta profesión tiene un carácter educador y promotor del

cuidado. Para que este tema seja informado, este estudo é um relato de experiência, com investigação qualitativa e descritiva-exploratória, de maneira que objetos como a venda de olhos, pintura gouache e uma paródia com o fim de sensibilizar a los profissionais. De hecho, se hizo necesario desarrollar una iniciativa para concienciar a los profesionales sobre la higiene de manos, utilizando la educación para la salud. Por tanto, es evidente que la experiencia de una intervención basada en tecnologías leves brindó la oportunidad de asociar la teoría con la práctica, y es claro que acciones de este tipo deben abordarse con frecuencia. Porque trae beneficios, como el posible aumento de la adherencia a la higiene de manos mediante la mejora de las condiciones estructurales del sector, que permiten al profesional realizar medidas preventivas de infecciones en momentos favorables.

Palabras clave: Higiene de manos; Alojamiento Conjunto; Relato de Experiencia.

1. Introdução

Ao longo da história, as infecções hospitalares já estavam presentes durante a criação dos hospitais em 325 d.C, na época, pelo Concílio de Niceia, eles ficavam ao lado de catedrais, não havendo isolamento de indivíduos por gravidade de doença nem ao menos a utilização de técnicas assépticas. Mas, foi entre 1818 a 1865 que o médico Ignaz Philip Semmelweis em seus estudos, pode constatar a relação das infecções puerperais com a assistência prestada pelos médicos, pois eles apresentavam odor fétido nas mãos após saírem para a sala de autópsia e em seguida, encaminhavam-se para a sala de obstetrícia, contaminando as pacientes com partículas cadavéricas e causando nelas um sintoma de infecção puerperal, a febre, de fato, após Ignaz adotar algumas medidas assépticas entre os profissionais a taxa de mortalidade caiu bruscamente em pouco tempo (Fernandes A., Fernandes M. & Filho, 2000).

No Brasil, em 1998 a Portaria nº 2.616, de 12 de maio de 1998 define Infecção Hospitalar (MS, 1998). Atualmente, o termo infecção hospitalar foi substituído por Infecções Relacionadas à Assistência em Saúde (IRAS), sendo denominadas como infecções que atingem pessoas em instituições hospitalares, ambulatorias, em domicílio ou qualquer ambiente relacionado com a assistência à saúde (Horan, Andrus & Dudeck, 2008).

Atualmente é crescente o desenvolvimento de tecnologias na clínica, mas, em contrapartida, ocorre ampliação do crescimento e da resistência de bactérias, igualmente, as IRAS são um desafio presente em um número significativo de instituições de saúde, mundialmente, levando a refletir sobre as rotinas, recursos humanos e a adesão dos

profissionais de saúde na realização de medidas assépticas, que entre as mais básicas, está a lavagem das mãos, esta, pode prevenir diversas infecções (Barbosa, 2019), pois as mãos são instrumentos muito utilizados por profissionais de saúde, sendo a sua correta higienização fundamental para a segurança dos pacientes (MS, 2009).

Frente a este desafio mundial, foram desenvolvidas diversas iniciativas para aumentar a conscientização na lavagem das mãos, bem como os seus benefícios para a prevenção de infecções, entre elas, a Portaria do Ministério da Saúde nº 2.616, de 12 de maio de 1998, que institui algumas ações básicas, como a higienização das mãos. Em 21 de fevereiro de 2002 a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) estabelece uma Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 50, esta, menciona a organização dos projetos físicos, como a disposição e quantidade de pias, instalações hidrosanitárias e previsão do consumo de água, também dispõe de normas para estabelecimentos assistenciais de saúde, como a lavagem das mãos nos procedimentos (MS, 2009).

Não obstante, a 57ª Assembléia Mundial de Saúde em 2004 aprovou uma a Aliança Mundial para a Segurança do Paciente e em 2005 foi lançado pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) em parceria com a Organização Mundial de Saúde (OMS) o Desafio Global para a Segurança do Paciente com o lema “Uma Assistência Limpa é Uma Assistência Mais Segura”, a fim da prevenção IRAS (OMS, 2005).

Paralelamente, também é lançado em 2008 o “Guia para a Implementação da Estratégia Multimodal da OMS para a Melhoria da Higiene das Mãos”, que menciona como a infraestrutura e vistoria podem beneficiar esta prática, ele também alude a formação dos profissionais, por exemplo, por meio de cartazes relembrando a técnica de fricção e higienização simples nos momentos para a higienização (MS, 2009). É notório frisar que de acordo com o guia supracitado é importante a ação conjunta neste desafio, pois a estratégia multimodal pode ser aplicada em diversos cenários, tendo gestores e profissionais da área. No entanto, ela é dividida em cinco componentes estratégicos, tendo a funcionalidade de ser modelo para os serviços de saúde, a citar: Passo 1: Preparação da unidade; Passo 2: Diagnóstico inicial; Passo 3: Implementação; Passo 4: Avaliação de acompanhamento e Passo 5: Planejamento contínuo e ciclo de revisão (OMS, OPAS & ANVISA, 2008).

Também é lançado pela OMS em 2009 o “Manual de Referência Técnica para a Higiene das Mãos da OMS”, que também aborda como as mãos podem colaborar com as IRAS, ele descreve os 5 momentos para higienizar as mãos, bem como a importância do comprometimento dos profissionais com relação às técnicas assépticas (OMS, 2009). Entretanto, a ANVISA, no mesmo ano, também apresentou o manual “Segurança do Paciente

em Serviços de Saúde – Higienização das Mãos”, abordando o histórico das medidas preventivas de infecções, a microbiota residente e transitória, a eficácia do tipo de produto utilizado no controle da disseminação de microorganismos multirresistentes e entre outros aspectos (MS, 2009).

Destarte, como agente construtor e voltado ao cuidado, o enfermeiro utiliza a educação em saúde para fomentar melhoramentos, através da explanação do compartilhamento de experiências conectadas com a ciência, na investigação do diálogo e valorização das singularidades de cada participante do processo (Silva et al., 2012).

Portanto, desde a graduação, faz-se necessário um olhar cuidadoso aos meios de disseminação e prevenção de IRAS e o estágio supervisionado é um importante campo para a observância de como as práticas desses meios são realizadas, sendo imprescindível que se relate experiências significativas tanto para os estudantes como para a equipe.

Sendo assim, o objetivo deste estudo é descrever uma ação de educação em saúde utilizando tecnologia leve pela temática sobre a higienização das mãos. Esta prática foi realizada por duas estudantes de enfermagem durante o Estágio Supervisionado em Hospital Geral e o setor foi o Alojamento Conjunto de um hospital universitário do Nordeste do Brasil.

2. Metodologia

O estudo torna-se um relato de experiência, que conforme o “Instrutivo para a Elaboração de um Relato de Experiência” da Universidade Federal de Juiz de Fora (2016) é a descrição do que é vivenciado em uma prática, com reflexão e crítica científica ao que é analisado de forma contextualizada, tornando-se assim um subsídio na troca de ideias e compartilhamento das experiências, podendo assim, propagar melhoramentos na saúde.

Torna-se também um estudo de natureza qualitativa que para Pereira, Shitsuka D., Parreira e Shitsuka R. (2018) é uma pesquisa que analisa as opiniões e interpretações do que é avaliado. Desta forma, é um relato de experiência descritivo-exploratório, referente a educação em saúde sobre higienização das mãos no estágio das estudantes de enfermagem.

A ação educativa ocorreu em um setor denominado Alojamento Conjunto alocado dentro de um hospital universitário do Nordeste do Brasil. O estágio ocorreu no período de 20 de maio a 02 de setembro de 2019, com carga horária total de 500 horas, sob a supervisão de enfermeiras preceptoras e supervisoras.

Através do estágio, foi analisada a necessidade da procura de assuntos relacionados a higienização das mãos, pois o setor, apresentava uma infraestrutura com déficit em

dispensadores e os que haviam, faltava a rotatividade de abastecimento contendo preparação alcoólica a 70% ou sabonete com antisséptico, logo, de acordo com Magnago et al. (2019), a falta de fornecimento dos insumos de forma sistemática e de dispensadores são falhas estruturais na unidade. Além disso, a SCIH realizou uma auditoria no local e detectou que no tempo observado, a higienização das mãos através da lavagem ou fricção precisaria ser realizada com mais frequência pelos funcionários do setor, ocorrência que instigou a realização da ação sobre higienização das mãos.

3. Resultados e Discussão

O acompanhamento para com a conscientização das prevenções e controles relacionados a vigilância no hospital são atribuídas ao Núcleo de Vigilância Hospitalar, composto por quatro comissões, a citar, CVE – Comissão de Vigilância Epidemiológica, CAO – Comissão de Análise de Óbito, CRP – Comissão de Revisão de Prontuário e a CCIH /SCIH – Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, esta última tem a atribuição de monitorar as práticas relacionadas a infecção hospitalar, bem como a lavagem das mãos, podendo desta forma, encontrar diversas divergências quanto as normativas estabelecidas pela ANVISA relacionadas a rotina da higienização das mãos e forma de realizá-la, a frequência e aos recursos disponíveis, o que não impede que os modelos hodiernos de administração possam gerenciar, integrar e otimizar este trabalho (Barbosa, 2019).

De acordo com a necessidade de discutir a importância da higienização das mãos pela detecção da SCIH de uma melhoria na realização da higienização das mãos pelos profissionais de saúde e da deficiência de dispensadores de álcool em gel ou sabonete associado a antisséptico em todas as enfermarias, realizou-se uma intervenção sobre a necessidade da lavagem das mãos com os profissionais de enfermagem e uma estudante de psicologia, totalizando 10 pessoas na ação.

A princípio houve o planejamento da atividade, deste modo, as estudantes utilizaram tinta guache, vendas e também elaboraram uma paródia para descrever os passos da fricção das mãos com solução alcoólica (Figura 1) e alguns passos da higiene das mãos com água e sabonete antisséptico (Figura 2). A paródia foi da música “Lavar As Mãos” de Arnaldo Antunes, apresentada no programa Castelo Rá-Tim-Bum, sendo a letra da paródia baseada nos passos do Manual de Referência Técnica para a Higiene das Mãos da Organização Mundial de Saúde (2009) e na Nota Técnica do Ministério da Saúde nº 01/2018 - Orientações gerais para higiene das mãos em serviços de saúde.

Figura 1. Fricção das mãos com solução alcoólica segundo a Nota Técnica nº 01/2018 do MS.



Fonte: Ministério da Saúde (2018).

Figura 2. Passos da higienização das mãos segundo a Nota Técnica nº 01/2018 do MS.



Fonte: Ministério da Saúde (2018).

Passo 0: Abra a torneira e molhe com água

Paródia da música – Lavar as mãos (passo 2 ao passo 8)

Passo 1 e 2:

Jogar o sabão ou álcool na palma da mão

Começa pela calma, assim, é mão com mão, palma com palma

Passo 3 e 4:

A palma com dorso pra sujeira vai ser osso

Agora as arestas, entre os dedos é uma linda festa

Passo 5 e 6:

Faz um coração, gira uma mão e esfrega, esfrega

Fecha bem o punho e coloca o dedão no túnel

Passo 7:

Falta circular a ponta dos dedos na sua linda palma

Sem tique nervoso, balançar demais tira o esforço

Refrão: Lava outra, lava uma/ Lava outra, lava uma mão.

Passo 8: Enxaguar as mãos retirando os resíduos de sabonete evitando tocar a mãos na torneira ou pia.

Passo 9: Seque as mãos com papel toalha no sentido das mãos para o punho.

Passo 10: No caso da torneira com fechamento manual, use a toalha para fechar a torneira.

No dia da intervenção, foram convidados para o posto de enfermagem os profissionais que estavam escalados, e realizou-se um breve questionamento sobre a importância da higienização das mãos no setor. Após este momento, os profissionais foram vendados e uma das estudantes estagiárias dramatizou um profissional que cumprimentava todos os outros com a mão suja de tinta guache de cor vermelha, simulando os microorganismos transmitidos, após esta etapa, foi cantada a paródia, com tinta azul que simulava o álcool em gel antisséptico nas mãos dos profissionais para a realização dos passos de higienização simples e fricção antisséptica das mãos conforme a música, posteriormente, foram retiradas as vendas dos profissionais para que eles pudessem visualizar, através da ausência da tinta azul as regiões das mãos em que não realizaram a fricção antisséptica das mãos, sem seguida, eles repetiram os passos novamente removendo a tinta das mãos com água e sabonete antisséptico na pia no posto de enfermagem.

Averiguou-se que alguns profissionais tiveram dificuldade em recordar os passos da técnica, dessa forma, a utilização da paródia ajudou tanto para que relembassem como para que a realizassem, havendo desta forma uma boa adesão e interesse da equipe. Também foi analisado que alguns profissionais não passaram a tinta entre o quinto metacarpo e a falange proximal correspondente, além de algumas pequenas áreas da face palmar da mão, ocasião que levou a reflexão de toda a equipe focar em todas as áreas durante a higienização.

A formação de um profissional para o mercado não pode ser construída apenas com a teoria, sendo assim, é necessário o estágio supervisionado para que o aluno tenha a oportunidade de expansão de seus conhecimentos e associação da teoria à prática (Ivo & Evangelista, 2014). Para Lima, Espírito Santo, Matos e Silva (2016) o processo de estágio, o desenvolvimento do ensino clínico e a prática propiciam a junção da teoria com a prática, possibilitando que o discente aplique os conceitos abstratos aprendidos durante a graduação em situações concretas.

Uma das estratégias de promoção do conhecimento é a utilização da tecnologia leve, que para Santos, Frota e Martins (2016) é enfatizada através do artifício das relações entre os indivíduos, no processo de atuação de um sobre o outro, pelas falas, escutas e interpretações, deste modo, ela favorece confiança e esperança, promovendo vínculo. De fato, ocorre a compreensão da educação em saúde conforme as demandas que surgem pela necessidade da continuidade deste processo, pois a educação em saúde busca os conhecimentos dos indivíduos no contexto social como procedimento educativo atrelado ao campo científico, levando em consideração as demandas reais de saúde (Falkenberg, Mendes, Moraes & Souza, 2014).

Visto que as mãos dos profissionais de saúde são um importante instrumento na disseminação de microorganismos e na propagação de IRAS, em um setor como o Alojamento Conjunto em que há um contato maior com mulheres em situação de pós-operatório e recém-nascidos, tornou-se fundamental incentivar a realização e recordação dos passos da higienização antisséptica das mãos, sendo a ação lúdica utilizada como uma forma de descontração e que incentivou a participação dos profissionais na construção do conhecimento.

4. Considerações Finais

A higienização das mãos é uma das principais medidas para redução de IRAS, sendo assim, no Alojamento Conjunto, local em que o profissional está diariamente com puérperas e

recém nascidos com mais diversos diagnósticos, torna-se necessário iniciativas para sensibilizar o profissional quanto à higienização das mãos, tendo a enfermagem grande papel nesse processo desde a graduação.

Desta forma, ressalta-se a importância da monitoração contínua e ações de educação permanente e continuada que obtenham a prevenção de IRAS rotineiramente, bem como a melhoria de condições estruturais no setor para evitar que o profissional precise voltar ao posto de enfermagem a cada contato com o cliente e objetos próximos e falhe quanto a adesão higienização das mãos nos momentos oportunos.

Recomenda-se para pesquisas futuras, mais estudos e a elaboração de revisões sistemáticas sobre promoção da tecnologia leve na educação em saúde sobre higienização das mãos, pois na literatura percebe-se que há grande efetividade desta tecnologia em ações educativas para a prevenção de IRAS, principalmente tratando-se de higienização das mãos, para que haja uma maior acurácia do que é encontrado na prática científica.

Referências

Barbosa, F. S. (2019). Higienização das mãos: Monitoração da adesão dos profissionais de saúde numa instituição pública da rede estadual do Rio de Janeiro: um desafio à administração do serviço de controle de infecção hospitalar/Hand hygiene: Monitoring the adherence of health professionals in a public institution of the state network of Rio de Janeiro: a challenge to the administration of the hospital infection control service. *Brazilian Journal of Health Review*, 2(2), 1323-1355. Recuperado de <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/1350>.

Fernandes, A. T., & Fernandes, M. (2000). Filho, N. R As bases do Hospital Contemporâneo: a Enfermagem, os Caçadores de Micróbios e o Controle de Infecção. *FERNANDES, A T. Infecção Hospitalar e suas Interfaces na Área da Saúde*. São Paulo: Atheneu, 56-74.

Falkenberg, M. B., Mendes, T. D. P. L., Moraes, E. P. D., & Souza, E. M. D. (2014). Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19, 847-852. Recuperado de https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232014000300847&script=sci_arttext&tlng=es

Horan, T. C., Andrus, M., & Dudeck, M. A. (2008). CDC/NHSN surveillance definition of health care-associated infection and criteria for specific types of infections in the acute care setting. *American journal of infection control*, 36(5), 309-332. Recuperado de [https://www.ajicjournal.org/article/S0196-6553\(08\)00167-3/abstract](https://www.ajicjournal.org/article/S0196-6553(08)00167-3/abstract).

Ivo, D., & Evangelista, O. Contribuições do estágio supervisionado para a formação do profissional de enfermagem. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 3, 123-130. Recuperado de <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/download/391/340>.

Lima, G. O., do Espírito Santo, M. V. M., de Matos Filho, M. A. S., & da Silva, C. D. P. (2016). Teoria e Prática: Dificuldades Enfrentadas pelos Futuros Professores no Campo de Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Pedagogia. *Revista Eletrônica da Estácio Recife*, 2(2). Recuperado de <https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/85/33>.

Magnago, T. S. B. D. S., Ongaro, J. D., Greco, P. B. T., Lanes, T. C., Zottele, C., Gonçalves, N. G., & Andolhe, R. (2019). Infraestrutura para higienização das mãos em um hospital universitário. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 40(spe). Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v40nspe/1983-1447-rgenf-40-spe-e20180193.pdf>.

Ministério da Saúde. (1998). Portaria nº. 2.616 de 12 de maio de 1998. Dispõe sobre controle de infecções hospitalares. *Diário Oficial da União*. Recuperado de http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt2616_12_05_1998.html.

Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. (2009). Segurança do paciente em serviços de saúde: higienização das mãos. Recuperado de http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_servicos_saude_higienizacao_maos.pdf.

Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (2018). Nota Técnica nº01/2018 GVIMS/GGTES/ANVISA. Orientações gerais para higiene das mãos em serviços de saúde. Brasília, DF: ANVISA. Recuperado de <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271858/NOTA+T%C3%89CNICA+N%C2%BA01-2018+GVIMS-GGTES-ANVISA/ef1b8e18-a36f-41ae-84c9-53860bc2513f>.

Organização Mundial de Saúde. (2005). Diretrizes da OMS sobre higienização das mãos na assistência à saúde (versão preliminar avançada): Resumo: Mãos limpas são mãos mais seguras. Recuperado de <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/diretrize-as-omshigienizacaomaos-versaoprelim-avancada>.

Organização Mundial de Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde & Agência Nacional de Vigilância Sanitária. (2008). Guia para implementação: um guia para a implantação da estratégia multimodal da OMS para a melhoria da higienização das mãos. Brasília, DF:OMS/OPAS/ ANVISA. Recuperado de https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&view=download&alias=456-guia-para-implantacao-da-estrategia-multimodal-da-oms-para-a-melhoria-da-higienizacao-das-maos-6category_slug=seguranca-do-paciente-970 &itemid=965.

Organização mundial de Saúde. (2009). Manual de Referência Técnica para a Higiene das Mãos: Para ser utilizado por profissionais de saúde, formadores e observadores de práticas de higiene das mãos. Recuperado de <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/category/higienizacao-das-maos>.

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). Metodologia da pesquisa científica. Recuperado de https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1

Santos, Z. M. S. A., Frota, M. A., & Martins, A. B. T. (2016). Tecnologias em saúde: da abordagem teórica a construção e aplicação no cenário do cuidado. *Fortaleza: EdUECE*. Recuperado de <http://www.uece.br/eduece/dmdocuments/Ebook%20%20Tecnologia%20em%20Saude%20-%20EBOOK.pdf#page=12>.

Silva, L. D., Beck, C. L. C., Dissen, C. M., Tavares, J. P., Budó, M. D. L. D., & da Silva, H. S. (2012). O enfermeiro e a educação em saúde: um estudo bibliográfico. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 2(2), 412-419. Recuperado de

<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/2676/3769>.

Universidade Federal de Juiz de Fora. Instituto de ciências da Vida. Departamento de Nutrição. (2016). *Instrutivo para elaboração de relato de experiência: Estágio em Nutrição em Saúde Coletiva*. Recuperado de <https://www.ufjf.br/nutricaoogv/files/2016/03/Orienta%C3%A7%C3%B5es-Elabora%C3%A7%C3%A3o-de-Relato-de-Experi%C3%Aancia.pdf>.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Larissa Thaís Omena dos Santos – 35%

Mirelly Barbosa Cortez Ildefonso – 25%

Paula Danielle Cavalcante Rodrigues – 20%

Jovânia Marques de Oliveira e Silva – 20%